

A ATUAÇÃO DO TUTOR ONLINE E O PAPEL DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES AUTÔNOMOS

DOI: 10.5281/zenodo.18139999

Eliani Batista Farias

Graduação em Ciências Contábeis; Licenciatura em Contabilidade; Pós-Graduação em Controladoria de Empresas. E-mail. Elianifarias23227@student.mustedu.com

RESUMO: Este artigo, de base teórica e sustentado por revisão de literatura, propõe-se a investigar a atuação do tutor no ambiente virtual e o impacto das tecnologias digitais no fortalecimento da autonomia dos estudantes nos cursos de Educação a Distância (EaD). Partindo da compreensão de que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são indispensáveis ao modelo EaD, discute-se sua função como elementos que potencializam o processo de ensino e aprendizagem. A autonomia estudantil é concebida como um percurso em desenvolvimento contínuo, diretamente influenciado pela qualidade das interações e pela mediação realizada no espaço virtual. A análise contempla ainda o perfil do estudante que participa de ambientes educacionais online, evidenciando os obstáculos enfrentados quanto ao domínio tecnológico e à capacidade de autogerenciar o próprio aprendizado. Na sequência, destaca-se a figura do tutor como mediador pedagógico que representa a presença docente, incumbido de planejar, orientar e acompanhar o progresso dos estudantes, incentivando sua participação ativa nas atividades propostas. O curso a distância é interpretado como um cenário de produção compartilhada do conhecimento, no qual é essencial que as metodologias pedagógicas e as ferramentas tecnológicas estejam integradas para favorecer a construção da autonomia discente. Conclui-se ressaltando a importância da formação continuada e da cooperação entre os profissionais da instituição como fatores decisivos para a efetividade das práticas educacionais no ambiente online.

Palavras-chave: educação a distância; tecnologia educacional; autonomia.

ABSTRACT: This study, theoretical in nature and based on a literature review, seeks to examine the role of the online tutor and the influence of digital technologies in promoting student autonomy in Distance Education (DE) courses. Starting from the premise that Digital Information and Communication Technologies (DICT) are essential to DE, the research discusses their function as facilitators in the teaching-learning process. Student autonomy is understood as an ongoing process, dependent on the quality of interactions and the mediation provided within the virtual environment. The investigation also addresses the profile of the online learner, highlighting challenges related to the use of technology and self-management of learning. Subsequently, the tutor's role is analyzed as the agent representing teacher presence, responsible for planning, supporting, and monitoring student development while encouraging active participation. The DE course is presented as a space for collective knowledge construction, where pedagogical strategies and digital tools must be integrated to strengthen autonomy. Finally, the importance of ongoing professional development and institutional collaboration is emphasized to ensure effective online educational practices.

Keywords: distance education; educational technology; autonomy.

1 Introdução

Esta investigação configura-se como uma pesquisa bibliográfica, apoiada em autores contemporâneos das áreas de Educação a Distância (EaD), Psicologia Cultural e tecnologias digitais voltadas ao ensino. O propósito central é examinar a diligência do professor-tutor online e o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no desenvolvimento da autonomia discente em contextos de aprendizagem virtual. Mediante análise teórica de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

produções acadêmicas relevantes, busca-se concernir como a mediação tecnológica, aliada à presença pedagógica do tutor, pode influenciar o envolvimento, a participação ativa e a constituição de competências dos estudantes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

A primeira abordagem concentra-se na tecnologia como elemento essencial da mediação didática na EaD (tópico 2). Rompendo com uma concepção puramente instrumental, defende-se que os cabedais digitais devem ser compreendidos como instrumentos culturais que moldam práticas educativas e conferem novos significados aos atos de instruir e do aluno capacitar-se. A estrutura dos AVAs, suas funcionalidades e o modo como possibilitam ao entrosamento entre os entes impactam diretamente na convergência do processo formativo e na autonomia dos aprendizes.

A autonomia, abordada no tópico 3, é entendida como um componente chave da educação online. Entretanto, não é tem como finalidade a habilidade inata, mas como um fazimento construído gradualmente, em diálogo com o sustentáculo didático e o ambiente virtual onde se insere o estudante. O aluno online enfrenta uma série de obstáculos — desde limitações técnicas no uso das ferramentas digitais até barreiras emocionais e culturais que comprometem sua motivação e autoconfiança —, exigindo do tutor uma intervenção atenta, empática e estrategicamente planejada.

Nesse cenário, destaca-se a importância da presença pedagógica do tutor virtual (tópico 4), cuja atuação vai além do acompanhamento rotineiro. Cabe a esse entendido o planejamento consciente das ações educativas, a mediação dialógica entre os partícipes e a coordenação de atividades que estimulem a aprendizagem ativa e reflexiva. O tutor atua como facilitador do processo, promovendo ambientes interativos e empregando de forma qualificada os recursos tecnológicos disponíveis.

Complementarmente, a EaD é compreendida como um ambiente de coautoria do conhecimento (tópico 5). A forma como os conteúdos são organizados, as atividades propostas e as oportunidades de interação influenciam diretamente a construção coletiva do saber. A tecnologia, nesse contexto, deve ser integrada como meio para potencializar práticas educativas, não como fim. A arquitetura pedagógica precisa contemplar a heterogeneidade dos estudantes, a complexidade dos temas abordados e os objetivos formativos definidos.

Por fim, o uso integrado das tecnologias e o trabalho colaborativo entre os agentes envolvidos no processo educativo demandam investimentos em formação contínua e uma

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

abordagem institucional comprometida (tópico 6). A qualidade da tarefa do professor-tutor depende de sua qualificação constante e de políticas institucionais que assegurem o suporte necessário. Para cultivar a cultura do aprender a aprender — elemento essencial à autonomia —, é fundamental que a EaD contemporânea se estruture em rede, com alicerces em princípios interdisciplinares e sintonizada com os desafios da sociedade do conhecimento.

Assim, esta pesquisa propõe uma análise crítica dos fundamentos que sustentam a educação mediada por tecnologia: o lecionando e suas especificidades, o tutor enquanto mediador pedagógico e o curso estruturado como um ambiente dinâmico, colaborativo e tecnologicamente articulado. Na sequência, os principais eixos temáticos que sustentam essa reflexão serão desenvolvidos.

2. A Tecnologia como Fundamento da Mediação Pedagógica na EaD

A Educação a Distância (EaD) está intrinsecamente vinculada ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), as quais não apenas viabilizam o acesso ao material didático, mas também interferem diretamente nas formas pelas quais a aprendizagem é desenvolvida. Em contextos virtuais, a elaboração do conhecimento ocorre por intermédio de interações mediadas por recursos tecnológicos, como fóruns de discussão, chats, vídeos e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). De acordo com Palloff e Pratt (2002), “as instituições precisam desenvolver novas abordagens e competências para criar um processo de aprendizagem que promova a autonomia” (p. 28), o que pressupõe o uso consciente e pedagógico dos conhecimentos computacionais.

Nesse quadro, a mediação pedagógica vai além do domínio técnico-operacional dos instrumentos e assume um papel formativo. As TDIC deixam de ser vistas como simples instrumentos e passam a ser compreendidas como artefatos culturais que moldam a forma como os sujeitos produzem sentido e assimilam o saber, conforme a perspectiva de Valsiner (1997). Isso significa que as tecnologias possuem intencionalidade e influenciam diretamente a dinâmica entre estudante, conteúdo, professor e demais participantes do processo educativo.

Para que essa mediação ocorra de maneira eficaz, é imprescindível que as plataformas digitais estejam organizadas com vistas a promover a participação ativa e o envolvimento dos estudantes. Como destacam Coll, Onrubia e Mauri (2008), o processo de aprendizagem em contextos digitais exige intervenções educativas estrategicamente estruturadas, “adequadas ao

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

processo de aprendizagem” (p. 35). Portanto, a tecnologia deve ser compreendida como um meio que potencializa a construção colaborativa do conhecimento, não apenas como suporte técnico, mas como componente essencial da ação pedagógica.

3. O Estudante Online e os Desafios da Autonomia Mediada pela Tecnologia

Os traços do estudante da Educação a Distância (EaD) geralmente corresponde ao de um adulto inserido no mercado de trabalho, considerado apto a desenvolver autonomia no decorrer de seu circuito formativo. No entanto, tal autonomia não é algo natural ou previamente dado, sendo construída gradualmente durante a laboração educacional. Para Freire (1996/2007), “a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas” (p. 120), e reforça a necessidade de um ambiente de fundamentos que estimule escolhas conscientes e momentos de reflexão.

Quando utilizadas de maneira planejada, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento da autonomia discente. Contudo, sua aplicação inadequada pode gerar sentimento de frustração, falta de motivação e, em casos mais críticos, abandono do curso. Diversos alunos demonstram dificuldades no uso das tecnologias educacionais ou têm pouco domínio sobre a lógica de funcionamento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), o que evidencia a relevância do incumbência do docente-tutor como agente mediador e facilitador do processo.

Outro aspecto a ser considerado concerne às chamadas “distâncias psicológicas” (Coiçaud, 2001), associadas a lembranças afetivas negativas que alguns estudantes, sobretudo adultos, carregam de experiências escolares anteriores. Tais vivências influenciam diretamente sua autoconfiança e autoestima, podendo ser acentuadas no contexto da EaD, especialmente pela ausência de interações presenciais. Nesse sentido, o uso da tecnologia deve ir além da simples entrega de conteúdos: é essencial que ela contribua para a formação de um ambiente pedagógico que promova acolhimento, empatia e solidariedade entre os participantes.

4. O Professor-Tutor Online como Articulador da Presença Docente

No âmbito da Educação a Distância (EaD), a figura do professor-tutor assume uma relevância central, transcendendo a mera exposição de conteúdo para se posicionar como um mediador, incentivador e parceiro na jornada de instrução do aulista. A concepção de “presença

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

docente", conforme explorada por Anderson, Rourke, Garrison e Archer (2001), articula-se em três dimensões essenciais: o design e a estruturação da disciplina, a dinamização do diálogo e a instrução direta, todas elas profundamente interligadas à aplicação eficiente das ferramentas tecnológicas.

A intervenção do tutor em ambientes online requer um planejamento meticuloso e uma abordagem intencional, visando construir um espaço virtual que promova tanto a autonomia quanto a participação ativa dos alunos. Garrison e Anderson (2005) enfatizam a necessidade de o tutor "organizar as ações para potencializar, incentivar e direcionar as interações em função dos objetivos educacionais" (p. 109), o que ressalta a importância da tecnologia como parte intrínseca da estratégia pedagógica, e não um mero acessório.

Ademais, é crucial que o tutor não apenas domine o aspecto técnico das plataformas digitais, mas, sobretudo, saiba como empregá-las estrategicamente para estimular a estruturação de conhecimento e a adição de aprendizados significativos. A qualidade das interações pedagógicas na EaD, segundo Mill et al. (2008), está intrinsecamente ligada à "formação, postura e engajamento do professor-tutor" (p. 115), o que torna o investimento em capacitação contínua, específica para as demandas desse modelo educacional, um imperativo.

5. O Curso EaD como Espaço de Coconstrução Mediado Digitalmente

Em contraste com a perspectiva convencional que encara o curso meramente como um repositório de informações, a modalidade de Educação a Distância (EaD) propõe que ele seja concebido como um sítio dinâmico de construção colaborativa do conhecimento, intrinsecamente sustentado pela tecnologia. É imperativo que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) sejam desenhados para fomentar a interatividade, o espírito colaborativo e a elaboração de significados entre os seus usuários. Como salientam Coll, Bustos e Engel (2010), os AVAs constituem “espaços organizados para o processo de ensino-aprendizagem”, devendo ser arquitetados sob essa premissa (p. 269).

A concepção dos cursos precisa contemplar a heterogeneidade dos aprendizes e suas distintas maneiras de assimilar conhecimento, priorizando a acessibilidade, a usabilidade intuitiva e o desenrolar da autonomia discente. A dinâmica constante de reciprocidade entre alunos, mediadores e os próprios conteúdos educativos forma o que Coll (2004) conceitua como

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

o “triângulo interativo”: aluno – professor – conteúdo. A eficácia desse triângulo depende fundamentalmente de uma mediação tecnológica planejada e intencional.

Entretanto, essa abordagem requer um planejamento pedagógico minucioso. É essencial orquestrar momentos de interação síncrona e assíncrona, empregar materiais didáticos multiformato e aplicar instrumentos de avaliação formativa que promovam uma aprendizagem efetivamente significativa. A própria arquitetura do curso deve prover “zonas de desenvolvimento proximal” (Vigotski, 2007), que incitem e guiem o estudante a operar com independência, sempre com o amparo de um agente mais experiente – o tutor.

6. Integração Tecnológica, Colaboração e Formação Continuada

A termo de que a tecnologia efetivamente cumpra sua função de escora à aprendizagem, é imprescindível que todos os agentes do processo educativo possuam competências para seu uso crítico. Tutores, estudantes e gestores devem partilhar a responsabilidade na edificação do conhecimento. Superar o modelo educacional fordista, segundo Belloni (2001), exige “repensar o papel dos sujeitos da aprendizagem e da mediação pedagógica” (p. 87).

A colaboração em rede, impulsionada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), possibilita a ampliação da aprendizagem para além das fronteiras de uma classe virtual, ao conectar o discente a múltiplas fontes de informação e indivíduos. Este cenário fortalece a noção de “comunidade de aprendizagem” (Palloff & Pratt, 2002), onde cada membro contribui ativamente para o progresso coletivo.

Finalmente, destaca-se a importância da capacitação contínua para docentes e tutores engajados na EaD. Almeida (2010) aponta que as transformações na docência online requerem “capacitação para lidar com a complexidade do ambiente virtual” (p. 70). Somente mediante suporte institucional e investimento em qualificação se pode garantir que a tecnologia sirva como um verdadeiro instrumento para o fomento da autonomia e de uma aprendizagem com significado.

7. Considerações Finais

A Educação a Distância, ao incorporar tecnologias digitais como parte essencial de sua prática pedagógica, promove uma transformação significativa nas formas de instruir e aprender. A tecnologia, não é apenas um simples recurso operacional, atua como mediadora cultural na

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

interação entre estudantes, tutores e conteúdos, sendo fundamental para a criação de ambientes de aprendizagem que estimulem a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico.

O estudante da EaD, com suas características específicas, é chamado a assumir um papel ativo, mas para isso necessita de suporte qualificado. A autonomia não é uma condição inicial, mas uma conquista progressiva, construída por meio das interações com o ambiente, os colegas e, principalmente, com o professor-tutor. A mediação pedagógica em espaços digitais exige do aluno competências específicas, além de motivação e capacidade de autogerenciamento, aspectos frequentemente subestimados no planejamento de cursos a distância.

Nesse contexto, o papel do professor-tutor online é fundamental. Sua presença docente, exercida com intencionalidade, planejamento e sensibilidade, organiza e potencializa as experiências de aprendizagem. Cabe a ele criar ambientes que favoreçam a interação e o desenvolvimento, promovendo atividades desafiadoras, acolhendo a diversidade dos estudantes e incentivando a construção coletiva do conhecimento. Esse trabalho se concretiza quando o curso é pensado como um espaço de co-construção, onde a tecnologia conecta sujeitos e não apenas transmite conteúdo.

A elaboração de um curso de EaD de qualidade depende da articulação de vários elementos: uso significativo das tecnologias, compreensão do perfil dos estudantes, valorização do papel do tutor e um planejamento pedagógico focado na aprendizagem ativa e reflexiva. Para que isso ocorra, é imprescindível investir em formação continuada e suporte institucional, garantindo que todos os envolvidos estejam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as potencialidades dos ambientes virtuais.

Assim, conclui-se que a atuação do professor-tutor online e o uso consciente das tecnologias são fatores decisivos para a formação de estudantes autônomos. A EaD deve ser entendida como um ecossistema educacional complexo, que requer compromisso, diálogo e corresponsabilidade entre todos os seus participantes.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B. Transformações no trabalho e na formação docente on-line. *Em Aberto*, v. 23, n. 85, p. 67–77, 2010. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br>.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ANDERSON, T.; ROURKE, L.; GARRISON, D. R.; ARCHER, W. Assessing teaching presence in a computer conferencing context. *Journal of Asynchronous Learning Networks*, v. 5, n. 2, p. 1–17, 2001.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

COIÇAUD, S. A colaboração institucional na educação a distância. In: LITWIN, E. (Org.). *A educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 53–72.

COLL, C. Psicología de la educación y prácticas educativas mediadas por las tecnologías de la información y la comunicación: una mirada constructivista. *Revista Electrónica Sinéctica*, n. 25, p. 2–24, 2004.

COLL, C.; BUSTOS, A.; ENGEL, A. Comunidades virtuais de aprendizagem. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 269–286.

COLL, C.; ONRUBIA, J.; MAURI, T. Ayudar a aprender en contextos educativos: el ejercicio de la influencia educativa y el análisis de la enseñanza. *Revista de Educación*, n. 346, p. 33–70, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. Obra original publicada em 1996.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. *E-learning no século XXI: inovação, pesquisa e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V. S.; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. *Cadernos da Pedagogia*, n. 2, p. 112–127, 2008.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALSINER, J. *Culture and the development of children's actions: a cultural-historical theory of developmental psychology*. New York: John Wiley & Sons, 1997.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Obra original publicada em 1935.